CLUBES DE COMUNICAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS NA MEDIAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO DO CLUBE DE COMUNICAÇÃO E MÍDIA DA ESCOLA ECIT FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO, NA PARAÍBA

Sarah de Melo Lima [1]
Romário Farias Pedrosa dos Santos [2]

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço de formação que ultrapassa a transmissão de conteúdos curriculares, envolvendo experiências relacionadas à participação, à responsabilidade e à construção da autonomia dos estudantes. Nesse contexto, o protagonismo juvenil valoriza os jovens como sujeitos ativos de sua formação, capazes de participar de decisões, assumir responsabilidades e contribuir para a construção de experiências coletivas no ambiente escolar.

Para Costa (2006), o protagonismo juvenil relaciona-se à participação ativa dos jovens em ações que envolvem decisões e responsabilidades. Essa compreensão aproxima-se da concepção de autonomia apresentada por Freire (1996), segundo a qual a prática educativa deve reconhecer o estudante como sujeito do processo de aprendizagem. A autonomia, portanto, não pressupõe a ausência de orientação, mas a criação de condições para que os estudantes desenvolvam a capacidade de pensar, participar e agir de maneira responsável.

No âmbito das políticas educacionais brasileiras, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece como finalidade da educação o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania, além de incluir a gestão democrática entre os princípios do ensino público (BRASIL, 1996). De modo complementar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla competências relacionadas à comunicação, à cultura digital, à responsabilidade e à cidadania (BRASIL, 2018). Esses documentos oferecem fundamentos para refletir sobre práticas educativas que ampliem as oportunidades de aprendizagem e participação dos estudantes.

Nesse cenário, os clubes de comunicação podem constituir espaços de participação estudantil por meio da produção de conteúdos, do registro de eventos e da divulgação de

[1] Graduanda do Curso de Design Gráfico do Centro Universitário Internacional - UNINTER, melolimasarah@gmail.com
[2] Professor orientador: Especialista em Educação e Políticas Públicas (UEPB), e em Juventudes pela (FACULDADE DOM BOSCO). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – romariof36@gmail.com

informações no ambiente escolar. Essas atividades possibilitam exercitar competências relacionadas à comunicação e à cultura digital, além de favorecer experiências de criatividade, organização e trabalho coletivo. Entretanto, para que esses espaços contribuam efetivamente para o protagonismo juvenil, não basta que os estudantes executem tarefas: é importante que tenham oportunidades reais de propor ideias, participar das decisões e contribuir para a construção das atividades desenvolvidas.

A construção desses espaços também envolve desafios relacionados à atuação dos adultos responsáveis pelo acompanhamento das atividades. A mediação docente pode contribuir para a orientação e o desenvolvimento dos estudantes, mas precisa considerar as oportunidades efetivas de participação, iniciativa e decisão que lhes são oferecidas. Essa questão orienta a análise da trajetória do Clube de Comunicação e Mídia da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo, na Paraíba, criado em 2025 para produzir conteúdos midiáticos e promover a comunicação no ambiente escolar.

Em sua organização inicial, o grupo era composto exclusivamente por estudantes, que desempenhavam funções relacionadas à gravação de eventos, à produção e apresentação de conteúdos e à divulgação de informações. Posteriormente, ocorreram mudanças na composição e na organização do clube, incluindo a entrada de um professor responsável e a saída de estudantes que já participavam da iniciativa. Essas transformações suscitaram insatisfação entre os participantes e levantaram questões sobre a continuidade do formato inicial e o espaço destinado à participação estudantil.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os desafios do protagonismo juvenil em um clube de comunicação escolar, considerando as relações entre autonomia estudantil, gestão institucional e mediação docente. Para isso, desenvolve-se um estudo de caso qualitativo sobre a trajetória do Clube de Comunicação e Mídia da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo, com base nos relatos de quatro estudantes participantes. Busca-se compreender suas percepções sobre o funcionamento inicial do grupo e as mudanças ocorridas em sua organização, discutindo os limites e as possibilidades da mediação adulta em espaços destinados à participação juvenil.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da trajetória do Clube de Comunicação e Mídia da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo, na Paraíba. O interesse pelo caso surgiu durante

uma visita à instituição, antiga escola da pesquisadora, ocasião em que estudantes compartilharam insatisfações relacionadas às mudanças na organização do clube. A situação despertou o interesse em aprofundar a investigação, inicialmente voltada aos clubes de comunicação escolar, direcionando-a para a experiência vivenciada pelos participantes.

A construção dos dados contou com a participação de quatro estudantes que integraram o clube. Dois compartilharam suas experiências oralmente, em conversas, enquanto outros dois enviaram depoimentos escritos, elaborados a partir de perguntas específicas sobre a criação, o funcionamento e as mudanças na organização do grupo. Os relatos foram produzidos individualmente, sem acesso dos participantes às respostas uns dos outros. Os estudantes demonstraram interesse em contribuir com a pesquisa e em ter suas experiências registradas, especialmente diante das insatisfações relatadas acerca das transformações ocorridas no clube.

A análise qualitativa buscou identificar aproximações entre as experiências relatadas, considerando questões relacionadas ao protagonismo juvenil, à autonomia estudantil e à mediação docente. Os relatos foram interpretados em diálogo com o referencial teórico, com o objetivo de compreender as percepções dos participantes sobre as mudanças ocorridas e suas repercussões para o envolvimento dos jovens com a comunicação escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O protagonismo juvenil está relacionado à participação dos jovens nos processos que envolvem sua formação e sua atuação na sociedade. No ambiente escolar, essa compreensão implica reconhecer os estudantes como sujeitos capazes de expressar ideias, assumir responsabilidades e contribuir para a construção de experiências coletivas. Para Costa (2006), o protagonismo juvenil envolve a participação ativa dos jovens em ações que exigem escolhas e responsabilidades, permitindo refletir sobre as oportunidades oferecidas aos estudantes para participar efetivamente da vida escolar.

A participação estudantil, entretanto, não se limita à presença dos jovens em atividades ou à execução de tarefas previamente definidas. Volkweiss et al. (2019), ao discutirem os desafios e as possibilidades do protagonismo estudantil, destacam a importância da atuação docente na criação de condições que favoreçam a participação e a autonomia dos estudantes. Essa contribuição permite compreender que o protagonismo depende também das oportunidades de iniciativa e decisão disponibilizadas aos jovens. Assim, não basta que

estejam presentes em um projeto: é necessário que tenham espaço real para participar de sua construção, propor ideias e contribuir para as decisões.

A autonomia constitui outro elemento importante dessa discussão. Freire (1996) compreende a prática educativa como um processo que reconhece o educando como sujeito, valorizando sua capacidade de pensar e agir. A autonomia, portanto, não significa ausência de orientação ou acompanhamento, mas o desenvolvimento de condições para que o estudante participe de maneira consciente e responsável. Nesse sentido, a mediação docente pode contribuir para o processo formativo quando oferece apoio e orientação sem eliminar as possibilidades de iniciativa dos estudantes.

Essa relação entre participação, educação e comunicação também é abordada por Lostada e Souza (2016), que discutem a educomunicação a partir de uma experiência de produção radiofônica desenvolvida em uma escola. Os autores destacam possibilidades de engajamento estudantil em práticas comunicativas e o papel do professor como mediador na criação de espaços de participação e aprendizagem. Essa discussão aproxima-se da realidade dos clubes de comunicação escolar, nos quais a produção e a circulação de conteúdos podem constituir oportunidades de aprendizagem, expressão e participação juvenil.

Com base nessas contribuições, a análise do Clube de Comunicação e Mídia da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo considera o protagonismo juvenil em articulação com a autonomia estudantil e a mediação docente. Esse referencial permite examinar como as mudanças na organização do grupo foram percebidas pelos estudantes e de que maneira suas experiências se relacionam às oportunidades de participação, às formas de tomada de decisão e ao acompanhamento adulto. A discussão não parte da oposição entre professor e estudante, mas da necessidade de compreender como a mediação pode contribuir para preservar e fortalecer a participação juvenil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatos dos quatro estudantes que participaram do Clube de Comunicação e Mídia da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo permitiu organizar os resultados em quatro categorias: a constituição do clube e o protagonismo estudantil; a autonomia e o acompanhamento institucional; a reorganização do grupo e os desafios da mediação docente; e as repercussões das mudanças sobre a participação dos estudantes. Essas categorias possibilitam compreender tanto a experiência inicial do clube quanto as percepções dos participantes sobre as transformações ocorridas em sua organização.

DA CRIAÇÃO À CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Criado em 2025, o Clube de Comunicação e Mídia surgiu como uma iniciativa voltada à produção de conteúdos midiáticos e à divulgação de informações da escola. Sua composição inicial reunia dez estudantes, responsáveis por funções relacionadas à direção de mídia, ao registro de eventos e à apresentação de conteúdos em vídeos.

A distribuição das funções envolvia atividades que exigiam criatividade, comunicação, organização e responsabilidade. Os estudantes participavam da elaboração de ideias e roteiros, das gravações e da produção de conteúdos destinados ao público escolar. Assim, o clube representava não apenas um espaço de execução de tarefas, mas também uma oportunidade de aprendizagem prática e atuação coletiva.

Essa experiência aproxima-se da concepção de protagonismo juvenil discutida por Costa (2006), segundo a qual os jovens devem participar ativamente de ações que envolvem escolhas e responsabilidades. No contexto analisado, o protagonismo manifestava-se na possibilidade de os estudantes contribuírem para o desenvolvimento das atividades e assumirem funções na construção da comunicação escolar. Entre as aprendizagens associadas a essa experiência, os relatos destacam habilidades de comunicação, produção audiovisual, trabalho em equipe, criatividade e liderança. Desse modo, o clube constituiu uma oportunidade de articulação entre aprendizagem e participação juvenil.

AUTONOMIA ESTUDANTIL E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

A organização inicial do clube não significava ausência de acompanhamento da escola. As pautas eram apresentadas à direção e, após aprovação, colocadas em prática pelos integrantes. Segundo os relatos, a relação com a gestão escolar era positiva, com apoio às atividades e participação em algumas das produções realizadas.

Essa dinâmica demonstra que a autonomia estudantil pode coexistir com a orientação institucional. A participação dos jovens ocorria dentro da estrutura escolar, mas preservava espaço para a elaboração e a execução das atividades. Essa compreensão dialoga com Freire (1996), para quem a autonomia se relaciona à formação de sujeitos capazes de pensar, agir e assumir responsabilidades, não significando ausência de orientação.

A experiência inicial também permite refletir sobre o papel dos adultos na construção de espaços participativos. Volkweiss et al. (2019) discutem a importância de condições que favoreçam o protagonismo e a autonomia dos estudantes, destacando os desafios envolvidos

na atuação docente. Nesse sentido, o acompanhamento institucional pode contribuir para o desenvolvimento das atividades sem necessariamente retirar dos jovens a possibilidade de participar das decisões.

A REORGANIZAÇÃO DO CLUBE E OS DESAFIOS DA MEDIAÇÃO DOCENTE

Em 2026, a entrada de um professor na organização do clube foi acompanhada por mudanças na composição e na condução do grupo. Conforme os relatos, estudantes que já participavam da iniciativa deixaram de integrá-la, enquanto novos membros foram incorporados. Os participantes ouvidos afirmaram não ter recebido explicações formais sobre a saída dos integrantes veteranos e associaram essas mudanças a sentimentos de chateação, desmotivação e injustiça.

Os estudantes também relataram diferenças entre a forma de organização anterior e a posterior à entrada do professor. Na percepção deles, as decisões passaram a ser conduzidas de maneira mais centralizada, com menor espaço para o diálogo coletivo que caracterizava o funcionamento inicial. Além disso, a parceria anteriormente estabelecida com o Grêmio Estudantil deixou de fazer parte da nova organização.

Essas informações devem ser compreendidas como percepções dos participantes sobre as transformações vivenciadas, não como comprovação independente das intenções dos envolvidos. Ainda assim, a aproximação entre os relatos evidencia uma questão relevante: como mudanças na organização de um projeto estudantil podem afetar a participação e o sentimento de pertencimento de seus integrantes?

A entrada de um professor não representa, por si só, uma limitação ao protagonismo juvenil. A questão central está nas condições de participação mantidas após essa mudança. Em diálogo com Costa (2006) e Freire (1996), compreende-se que a mediação docente pode contribuir para a formação dos estudantes quando oferece orientação e apoio, preservando oportunidades para que eles proponham ideias e participem das decisões. A discussão, portanto, não se resume à presença ou à ausência de um adulto, mas envolve a maneira como sua atuação se relaciona com a autonomia dos jovens.

ENTRE A PARTICIPAÇÃO E A PERMANÊNCIA: REPERCUSSÕES DAS MUDANÇAS

A análise conjunta dos quatro relatos revelou aproximações nas percepções dos estudantes sobre a reorganização do clube. Os participantes relataram ter se sentido pouco ouvidos e desconsiderados durante as mudanças, demonstrando frustração diante da perda de

espaço na iniciativa que ajudaram a construir. Esses sentimentos indicam que as alterações foram percebidas não apenas como mudanças administrativas, mas também como experiências que afetaram o vínculo dos jovens com o grupo.

Outro aspecto significativo é que, apesar da insatisfação, os estudantes manifestaram interesse em continuar desenvolvendo atividades relacionadas à comunicação, embora não desejassem permanecer no grupo reorganizado sob a responsabilidade do professor. Essa percepção sugere que o desgaste relatado esteve associado à experiência vivenciada naquela iniciativa específica, e não necessariamente à perda de interesse pela área da comunicação.

Essa distinção contribui para a discussão sobre a finalidade educativa dos clubes escolares. Conforme a perspectiva educomunicativa abordada por Lostada e Souza (2016), práticas de comunicação podem favorecer o envolvimento dos estudantes e criar oportunidades de expressão e aprendizagem. Para que esse potencial seja desenvolvido, entretanto, é importante considerar não apenas as atividades produzidas, mas também as relações e as condições de participação estabelecidas durante o processo.

O caso analisado evidencia, assim, que a continuidade de um clube não deve ser avaliada somente pela manutenção de suas atividades ou pela entrada de novos integrantes. Também é necessário considerar como os estudantes participam das decisões, como suas contribuições são reconhecidas e quais possibilidades encontram para expressar suas opiniões. Nesse contexto, o diálogo entre estudantes, professor e gestão escolar poderia constituir um caminho para discutir as mudanças e buscar formas de organização mais participativas.

Os resultados apontam, portanto, para um desafio central na mediação docente: conciliar orientação, responsabilidade institucional e autonomia estudantil. Mais do que garantir a existência formal de um espaço de comunicação, é necessário criar condições para que os jovens participem de sua construção e reconheçam suas contribuições no desenvolvimento das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória do Clube de Comunicação e Mídia da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo permitiu compreender as possibilidades e os desafios da construção do protagonismo juvenil em espaços de comunicação escolar. A experiência inicial do clube proporcionou aos estudantes oportunidades de desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, à criatividade, ao trabalho coletivo, à organização e à responsabilidade, demonstrando o potencial formativo dessas iniciativas.

Os resultados também evidenciaram que a autonomia estudantil pode coexistir com o acompanhamento institucional, desde que os jovens mantenham espaço para participar das decisões e contribuir para a organização das atividades. Entretanto, as mudanças ocorridas em 2026 foram percebidas pelos estudantes participantes como uma redução de seu espaço de atuação, gerando sentimentos de frustração e desmotivação. Embora essa experiência não permita generalizações para outros contextos escolares, ela evidencia a importância de considerar a participação dos estudantes nos processos de reorganização de iniciativas que ajudaram a construir.

Nesse sentido, a mediação docente representa um aspecto importante para o fortalecimento dos clubes escolares. Sua contribuição não se limita à supervisão das atividades, mas envolve a criação de condições para o diálogo, a orientação e a participação dos jovens. Como discutido por Costa (2006) e Freire (1996), o protagonismo e a autonomia precisam ser construídos por meio de experiências concretas, nas quais os estudantes possam assumir responsabilidades e participar das decisões.

Como contribuição prática, o caso aponta para a importância de promover momentos de escuta e diálogo entre estudantes, professores e gestão escolar durante mudanças na organização de projetos juvenis. A definição compartilhada de responsabilidades e a construção coletiva de encaminhamentos podem favorecer relações mais participativas e fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes.

Reconhece-se como limitação deste estudo o fato de a análise se concentrar em uma única experiência escolar e nas percepções de quatro estudantes participantes. Assim, pesquisas futuras poderão ampliar essa discussão por meio da escuta de professores, gestores e outros estudantes, bem como da investigação de clubes de comunicação em diferentes instituições. Essas pesquisas poderão contribuir para compreender como distintas formas de organização e mediação influenciam a participação juvenil.

Conclui-se que os clubes de comunicação escolar podem constituir espaços significativos de aprendizagem e participação, desde que sua organização reconheça os estudantes como sujeitos ativos de sua construção. Mais do que produzir e divulgar conteúdos, essas iniciativas podem favorecer o exercício da autonomia, da responsabilidade e da expressão juvenil, especialmente quando a orientação adulta contribui para ampliar, em vez de substituir, a participação dos jovens.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil; Comunicação escolar; Autonomia estudantil; Mediação docente; Educomunicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Romário, meu coordenador, pelo incentivo e por reconhecer os jovens como sujeitos capazes de participar, construir e transformar os espaços dos quais fazem parte. Sua atuação e a criação do Projeto Geração Protagonista contribuíram para minha formação e para meu interesse pelo protagonismo juvenil, permitindo-me vivenciar, na prática, a importância de participar e contribuir ativamente para a construção de iniciativas coletivas.

Ao VAF (Vozes Além das Fronteiras), agradeço pela oportunidade de contribuir com sua criação e desenvolvimento, especialmente nas áreas de design multimídia e comunicação, experiências que fortaleceram minha compreensão da comunicação como forma de expressão e participação juvenil.

Ao MOV (Movimento Internacional de Juventudes), agradeço pelas experiências e discussões sobre educação, cidadania, direitos humanos e participação juvenil, que ampliaram meu olhar sobre as juventudes e suas diferentes realidades.

A todas essas pessoas e iniciativas, agradeço pelas contribuições à construção deste trabalho e à minha formação pessoal e acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394compilado.htm. Acesso em: 26 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 27 set. 2026.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOSTADA, Lauro Roberto; SOUZA, Edemilson Gomes de. **Educomunicação e protagonismo juvenil: um novo olhar para a educação.** Interfaces da Educação, v. 7, n. 20, p. 140–158, 2016. DOI: https://doi.org/10.26514/inter.v7i20.1233.

VOLKWEISS, Anelise; LIMA, Vanessa Mendes de; RAMOS, Maurivan Güntzel; FERRARO, José Luís Schifino. **Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades.** Educação Por Escrito, v. 10, n. 1, e29112, 2019. DOI: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2019.1.29112.